

CONDIÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES NÃO LICENCIADOS EM EPT: UMA BREVE REVISÃO

Everardo Sousa Luz
Nilson Marcos Dias Garcia

RESUMO

A significativa participação de professores não licenciados atuando como docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem suscitado a atenção de investigadores que se debruçam sobre as questões relativas à formação de professores para essa modalidade de ensino. Visando apresentar a produção do conhecimento em estudos sobre a condição docente de professores não licenciados com atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), realizou-se um estudo com base em uma breve revisão das pesquisas sobre a temática abordada. A partir de um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram identificadas e analisadas as produções acadêmicas relativas ao tema publicadas nos últimos dez anos. Tomando como referência os pressupostos teóricos de Pimenta sobre a condição docente de professores, a análise das produções selecionadas permitiu classificá-las em duas categorias temáticas: saberes docentes e prática pedagógica, que concentra a grande maioria das pesquisas e a constituição da identidade docente. Os resultados indicaram ser a preocupação com a formação pedagógica dos professores não licenciados e seus impactos na prática docente a questão predominante dos estudos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Professores não licenciados, Condição docente, Educação profissional, Identidade docente, Saberes docentes na EPT.

TEACHER STATUS OF TEACHERS UNLICENSED IN EPT: A BRIEF REVIEW

ABSTRACT

The significant participation of unlicensed teachers acting as teachers in Professional and Technological Education (PET) has attracted the attention of researchers who focus on issues related to teacher training for this teaching modality. Aiming to present the production of knowledge in studies on the teaching status of unlicensed teachers working in PET, a study was conducted based on a brief review of research on the theme addressed. From a survey in the Catalog of Theses and Dissertations of the Brazilian Federal Agency for Support and Evaluation of Graduate Education (CAPES) and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) were identified and analyzed the academic productions related to the theme published in the last ten years. Referring to Pimenta's theoretical assumptions about the teaching condition of teachers, the analysis of the selected productions allowed to classify them in two thematic categories: teaching knowledge and pedagogical practice, which concentrates the vast majority of research and the constitution of the teaching identity. The results indicated that the concern with the pedagogical formation of unlicensed teachers and its impacts on the teaching practice was the predominant issue of the analyzed studies.

KEYWORDS: Untrained Teacher, Condition Teaching, Professional Education, Identity Teaching, Teaching Knowledge in The PTE.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a condição docente de professores não licenciados com atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir da leitura e análise da produção acadêmica sobre o tema.

Trata-se de uma análise teórico-documental sobre a carreira do professor não licenciado. Neste estudo, considera-se como não licenciado todo professor cuja formação inicial de ingresso na carreira docente contemple cursos de graduação distintos das licenciaturas. A opção por essa categoria de professores deu-se em função destes profissionais terem feito, em algum momento de suas trajetórias profissionais, opção pelo trabalho como professor, deixando de desempenhar a profissão original.

No campo teórico, o texto discute o lugar da docência como atividade de trabalho com base em elementos contemporâneos de análise historicamente impostas à docência. O estudo ainda explora o conceito de condição docente como forma de compreender a docência a partir de princípios de sua constituição e historicidade.

No campo empírico, o estudo buscou, no conjunto de pesquisas e estudos já elaborados sobre o tema, as contribuições teórico-metodológicas que permitam responder à seguinte questão: como vem sendo abordada, na produção acadêmica de teses e dissertações, a docência de professores não licenciados que atuam na EPT? Dado o escopo da investigação, não se propõe elaborar o estado da arte sobre o tema, mas apenas identificar os rumos das produções acadêmicas pesquisa nesse campo de pesquisa.

2 DOCÊNCIA COMO ATIVIDADE DE TRABALHO

O ensino é uma das atividades de trabalho mais antigas do homem (GAULTHER et al, 2006). Tradicionalmente ela se apoiou em um saber vocacional atribuído a indivíduos leigos e possuidores de reconhecida qualidade moral (TARDIF; LESSARD, 2011). Ainda que as características acima mencionadas rotulem fortemente a história da profissão docente, as transformações nos padrões de comportamento humano operadas pela dinâmica dos processos evolutivos (sociedade, conhecimento e tecnologia) fez avançar o trabalho do professor no espaço social.

O ser professor exige mais do que uma adequada formação inicial e competência conteudista para lecionar. Para além desses atributos, reivindica para si o que a sociologia do trabalho costuma denominar de identificação positiva (DUBAR, 2013) com a profissão escolhida, ou seja, a constituição, de uma relação simbólica capaz de desenvolver no indivíduo sentimentos de realização profissional e reconhecimento social em substituição às meras trocas econômicas de esforço por salário.

Ora, o desenvolvimento de uma relação simbólica positiva envolvendo indivíduo e profissão nem sempre é linear. De fato, o desenvolvimento de sentimentos de identidade associados ao exercício de uma atividade profissional, conforme Medeiros (2002) é um fenômeno permeado de subjetividade. Não há garantias prévias de que isso possa ocorrer na formação inicial ou mesmo durante o percurso profissional. De maneira planejada ou não, há possibilidade do indivíduo profissional em área específica do conhecimento seguir caminho

distinto daquele inicialmente pretendido. No caso particular da docência, nem sempre o seu exercício profissional apresenta-se vinculado a um processo de identificação inicial com a carreira. Eventualmente pode resultar de outros fatores profissionais determinantes da condição docente.

Partindo da perspectiva de que a atividade docente se transforma à medida que as sociedades se desenvolvem, Tardif e Lessard (2011), enumeram três características historicamente reconhecidas na linha evolutiva de desenvolvimento da prática do ensino: ensino como vocação, ensino como ofício e ensino como profissão. A primeira característica, o ensino como vocação, de acordo com Kreutz (2004), tem sua origem ainda na Idade Média, período em que a docência era concebida como aptidão divina, uma missão destinada exclusivamente a indivíduos virtuosos e de reconhecidas qualidades morais. Autores defendem que o simbolismo desta representação é que, historicamente fez da docência como vocação ser preterida em sua dimensão profissional.

Por outro lado, compreender o ensino como ofício requer, primeiramente, que se reconheça a sutil diferença entre ofício e profissão. Defensor dessa tese, Freidson (1996), remanescente da sociologia contemporânea americana, explica que ofício e profissão são atividades de trabalho que se utilizam de conhecimentos especializados, porém o que os distingue, de fato, é a maneira como os conhecimentos envolvidos são empregados. Enquanto o ofício se baseia no treinamento e emprego de conhecimentos práticos, a profissão se fundamenta em critérios teóricos e abstratos (FREIDSON, 1996). Portanto, a visão da docência como ofício a concebe como uma atividade que se destaca mais pelo fazer do que pelo pensar. Enguita (1991), tomando como referência o campo teórico funcionalista, classifica a docência como semiprofissão, por ainda competir por sua autonomia. Para os teóricos funcionais, as atividades de trabalho assim classificadas têm sua importância social secundarizada e detentora de características que vão desde a precarização do trabalho, passando por baixos salários e desprestígio profissional (DUBAR, 2012).

A visão do ensino como profissão, por sua vez, é defendida por autores alinhados com outro campo teórico da sociologia das profissões: a tradição interacionista. Autores desse campo teórico defendem que é um equívoco classificar atividades de trabalho com base no determinismo rígido e estático dos critérios clássicos aplicados às profissões tradicionais (IMBERNÓN, 1994). De acordo com os interacionistas para ser considerada profissão, uma atividade de trabalho não deva ser avaliada apenas em referência às profissões tradicionais, mas a toda e qualquer atividade que contemple em seu estatuto um conjunto de habilidades específicas resultante do domínio especializado e legitimado de seu campo de conhecimento (MORGENSTERN, 2010).

De fato, a docência detém estes traços específicos e singulares que a distingue de outras profissões. Além disso, os professores detêm um conhecimento especializado que foi adquirido ao longo de sua formação inicial, outra característica que permite reivindicar para o ato de ensinar o estatuto de profissão (GUIMARAES, 2006).

2.1 (Des)prestígio da carreira docente

Como visto, o debate sobre o lugar da docência no campo sociológico das profissões, para além de uma simples classificação, traz em suas entrelinhas um discurso político-ideológico que rege a visão da docência e seu desenvolvimento profissional. Ainda que a história contemporânea dos professores aponte avanços na carreira, o fenômeno da profissionalização/especialização e o esforço assumido por políticas públicas de formação inicial e formação continuada de professores não produziu os resultados esperados, em especial quando se trata de valorização da carreira docente, característica de potencial determinante para o seu tradicional desprestígio. Este quadro expõe os reflexos de uma realidade que se faz notar no déficit de professores, especialmente na Educação Básica, na qualidade do ensino e na redução do número de estudantes interessados em seguir a carreira docente.

Especificamente em relação à qualidade do ensino, em 2015, por meio do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), pesquisadores concluíram que existe uma relação direta entre desempenho acadêmico do estudante e interesse em se tornar professor. Em países com alto desempenho na avaliação do PISA, o percentual de jovens interessados em se tornar professor foi equivalente ao interesse mostrado por outras carreiras tradicionais, enquanto em países com desempenho irregular na avaliação, os índices de intenção em seguir a carreira de professor foram bem inferiores aos atribuídos a outras profissões (OCDE, 2015). Toti e Pierson (2012) comentam:

[...] se temos distorções nas concepções de ciência construídas nos anos de escolaridade, provavelmente teremos um impacto negativo na escolha profissional dos jovens, tanto para a formação de professores de ciências, quanto na formação de futuras elites científicas (p.16).

Por sua vez, dados do relatório Políticas Eficiente para Professores da OCDE do ano de 2018 apontam que apenas 2,4% dos jovens brasileiros pensam se tornar professor (OCDE, 2018). Entre estes, a percepção que prevalece é de que, se comparada a outras carreiras profissionais, a docência produz poucos atrativos.

Um dos elementos que contribuem para a pouca atratividade da carreira docente para as gerações atuais é a baixa remuneração. Embora a profissão tenha vantagens que não ocorrem em outras áreas de trabalho, como maior estabilidade e períodos de descanso que excedem a média dos trabalhadores, o nível salarial é claramente um obstáculo para atrair os melhores candidatos (ELACQUA, et al, 2018, p. 19).

O mesmo relatório aponta que o índice de interessados em ingressar na carreira de professor no Brasil caiu de 6% em 2012 para 4,2% em 2015 (OCDE, 2018). Para Elacqua et al (2018), estes são grupos de estudantes, em média, com desempenho acadêmico inferior, que fizeram opção pela carreira docente não por identificação ou vocação, mas por considerar que há menos exigências de acesso ao mercado de trabalho do que outras profissões especializadas. Isso não significa, entretanto, que não se formem bons professores, “embora a excelência pedagógica de um bom professor não se reflète na renda que recompensa esse desempenho” (p.20).

Percebe-se que os caminhos que levam à docência são ricos em dificuldades. Prevalece entre jovens estudantes a percepção de que a carreira da docência não produz muitos atrativos. Baixos salários, precarização do trabalho e desprestígio social estão entre os principais pontos críticos desta análise. Para melhor compreender a dinâmica e complexidade desta questão justifica-se explorar o conceito de condição docente, ou seja, “a situação na qual um sujeito se torna professor”. (TEIXEIRA, 2007, p.428).

3 A CONDIÇÃO DOCENTE

A condição docente pode ser entendida, conforme Teixeira (2007, p. 428), como sendo o que objetivamente constitui a docência nos diversos contextos vivenciados por indivíduos em seu percurso profissional para constituir-se professor. Além disso, a condição docente também permite identificar os fatores históricos influenciadores da escolha pela carreira de professor.

O exercício da docência, na visão de Teixeira (2007), comporta duas condições que se entrelaçam em distintos contextos da prática docente: a primeira condição é de ordem humana e traduz a lógica da docência como um processo de interações entre indivíduos que compartilham da mesma organização educacional. A relação entre professores e alunos, por exemplo, se insere nesse contexto, pois segundo a autora, este tipo de interação, dentre outras coisas, funda o processo educativo. A outra condição é de ordem política cuja origem advém de outros processos de interação social vivenciados pelo professor no contexto de sua atividade de trabalho. Para a autora,

[...] a docência sempre diz respeito aos humanos, a seus encontros, desencontros, entendimentos e conflitos; as suas tensões e incompletudes. [...] Presente no humano e na vida em comum, estamos nos domínios do social, da cultura, da polis. Estamos no domínio do político. Uma vez originada em interações sociais presentes no cenário da vida em comum, a condição docente é, também, da ordem do político. (TEIXEIRA, 2007, p. 430)

Além das relações produzidas pela/na docência, próprias do processo educativo, Pimenta (2007) lista outros tipos de relações presentes no tecido social que particularizam e afetam o vínculo entre professores e alunos como as relações que envolvem aspectos de temporalidade, conhecimento mediado e cuidado de si e do outro. Nelas, indivíduos se constroem e ajudam a construir a trajetória de outros.

Trata-se, aqui, do cuidado com os novos chegantes e do zelo com a memória. Nesse sentido, na docência estão presentes o passado, o presente e o futuro, na esperança que aporta no devir da vida em sua floração na infância, no adolescente, no jovem, para o qual o conhecimento, trazido ao ato pedagógico, é relevante. (PIMENTA, 2007, p.431)

Teixeira (2007) defende que a condição docente está longe de ser algo acabado e linear. Ao contrário, para além de seus diversos atores e contextos históricos, ela se modifica e se complexifica à medida que novas relações se instauram entre o homem e as estruturas de ensino. A escola, por exemplo, representa uma dessas estruturas com grande responsabilidade sobre a docência e consolidação de uma identidade docente. A autora explica que

É ela, via de regra, o lócus fundamental em que a condição docente se realiza. É ela, a sala de aula, o espaço no qual docentes e discentes interagem, convivendo durante a maior parte de seus tempos escolares. (p. 434)

Portanto, a dinâmica das relações entre indivíduos inseridos no processo educativo e o contexto em que elas se inserem determinam o lugar da docência para o professor podendo afastá-lo ou aproximá-lo de sua condição docente.

3.1 Aspectos da condição docente em pesquisas acadêmicas

De início, cabe destacar que o objetivo do texto não é apresentar o estado da arte ou estado do conhecimento na área da temática considerada, mas apresentar um breve panorama das pesquisas acadêmicas sobre o exercício da docência por parte de professores não licenciados no campo da EPT com vistas a identificar as principais linhas investigativas que têm sido seguidas.

A busca foi feita no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) a partir da aplicação das palavras: professor bacharel, professor tecnólogo ou docente bacharel, docente tecnólogo e educação profissional nos buscadores e permitiu verificar como o tema vem sendo tratado em teses e dissertação nos últimos dez anos. Após a leitura dos resumos identificou-se 11 trabalhos vinculados à temática principal: dez dissertações e uma tese. A explicação quanto ao número reduzido de produções encontradas fica por conta das restrições impostas pelos critérios que orientaram a busca: professores não licenciados com atuação em EPT.

A leitura dos trabalhos e das referências em que se apoiaram propiciou estabelecer um breve panorama da cadeia de estudos relacionados ao tema em publicações nacionais envolvendo teses e dissertações e propiciou organizar as produções em duas categorias temáticas: constituição da identidade docente e saberes docente e práticas pedagógicas, cuja distribuição é apresentada no quadro a seguir.

Quadro 1 – Categorias temáticas e respectivos autores

TEMÁTICA	TIPO	AUTORES	QUANTIDADE
CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	DISSERTAÇÃO	NUNES (2015)	01
SABERES DOCENTES E PRÁTICA PEDAGÓGICA	DISSERTAÇÃO	CARDOSO (2016); COSTA (2014); FOGAÇA (2017); MEDEIROS (2017); MEIRA (2017); NICÁCIO (2016); OLIVEIRA (2018); ALIANÇA (2016);	10
	TESE	BARROS (2016); CARNEIRO (2018)	

3.1.1 Constituição da identidade docente

As pesquisas assim categorizadas abordam principalmente as ações de caráter institucional que contribuem para os processos de construção/reconstrução da identidade docente do professor não licenciado. Em geral, discutem o processo de identificação e pertencimento de professores à atividade docente. A pesquisa retornou apenas um trabalho nesta categoria. Isso não significa, entretanto, insuficiência de estudos da categoria identidade docente no campo da educação, mas, apenas, que se concentram predominantemente no contexto da educação superior.

Em geral, o debate sobre identidade concentra-se em duas linhas de análise: na primeira, a identidade é analisada pelo viés de sua natureza pessoal e social (CIAMPA, 2011; GIDDENS, 2002). A segunda associa a identidade a sistemas culturais (HALL, 2011; BAUMANN; 2005). De acordo com Santos (2005), construir sentimentos de identidade é algo complexo e dinâmico e envolve condicionantes do campo social e também cultural. Para Nóvoa (2017), por exemplo, esta fase se inicia antes mesmo da formação inicial, mas como afirma Valle (2002) requer, antes de tudo, que o profissional se identifique com sua atividade profissional.

De fato, do lado da condição docente, segundo Pimenta (2007), um elemento que valoriza a identificação docente são as várias relações que se estabelecem entre o professor os diversos atores escolares, e em especial os alunos. Dificuldades e resistências nesse plano impactam negativamente o exercício da docência tanto quanto fenômenos de precarização das condições de trabalho.

O trabalho de Nunes (2015) discute a constituição da identidade de professores bacharéis com atuação em EPT em uma instituição pública de ensino. Teve como objetivo compreender como professores bacharéis sem formação pedagógica para docência constituem suas identidades profissionais como docentes. No campo teórico apoiou-se na Psicologia Sócio-histórica e na concepção de identidade desenvolvida por Ciampa (2011). Concluiu que a identidade dos professores bacharéis se dá por meio de um movimento dialético entre as condições objetivas vivenciadas nas práticas pedagógicas e as relações desenvolvidas ao longo da carreira.

De fato, do lado da condição docente, como orienta Pimenta (2007), um elemento que valoriza a identidade docente são as várias relações que se produzem entre professores e atores escolares e sociais, em especial com o corpo discente. Para autora, dificuldades e resistências nesse plano impactam negativamente o exercício da docência tanto quanto a reconhecida precarização das condições de trabalho.

3.1.2 Saberes docente e prática pedagógica

A categoria temática discute centralmente os reflexos da ausência de formação pedagógica inicial do professor não licenciado em seu exercício da docência. Nessa categoria, fez-se a análise de onze trabalhos: nove dissertações e duas teses.

A pesquisa de Aliança (2016) discutiu os itinerários formativos de professores bacharéis com atuação em cursos técnicos integrados ao ensino médio de EPT. Fundamentada na teoria da abordagem (auto) biográfica e referenciado por autores como Marx (2011), Gramsci (2010), Moura (2010), Saviani (2003) e Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), o autor analisa como se dá os processos

formativos do professor bacharel em direção à docência. Os resultados da pesquisa apontaram que o exercício da docência por parte do professor é destituída da perspectiva político-pedagógica acerca do que é ser professor. Propõe que as instituições que recepcionam estes profissionais oportunizem previamente espaços de formação específica como forma de criar no professor bacharel uma racionalidade própria envolvendo o fazer e o pensar pedagógico.

O estudo de Cardoso (2016) sobre a formação didática e pedagógica de professores bacharéis em uma instituição de EPT analisou os saberes pedagógicos dos professores e os desafios de sua prática docente. Concluiu que para superar as limitações didáticas e pedagógicas dos professores bacharéis se faz necessário a promoção de políticas públicas de formação de professores para EPT. Sugere ainda a inserção de cursos de formação continuada direcionados ao campo das práticas pedagógicas e/ou a inserção de disciplinas pedagógicas nos cursos de formação inicial como forma de melhorar a prática pedagógicas dos professores bacharéis.

O trabalho de Costa (2014) procurou analisar como se dá o processo de construção do saber pedagógico na atuação de professores bacharéis. Para tanto, analisou a prática pedagógica de professores bacharéis na perspectiva de compreender como se apropriam e constroem seus saberes docentes, além dos desafios que são impostos à carreira. Concluiu que professores bacharéis enfrentam dificuldades e desafios na condução de sua prática pedagógica. Dentre as dificuldades elencadas, destacou-se a ausência de domínio pedagógico. Os professores bacharéis reconhecem como essencial essa formação tendo em vista as dificuldades relatadas em lidar com alunos e com o próprio ensino. Indicam ainda que as experiências pedagógicas trocadas com outros professores constituem importante contribuição para melhoria da prática pedagógica.

Em sua pesquisa de mestrado sobre o sucesso profissional de professores bacharéis, Fogaça (2017) analisa os motivos que levam professores sem formação pedagógica a serem bem-sucedidos na carreira. Para tanto, o autor discutiu os tipos de saberes e competências necessários para professor bacharel ser bem-sucedido na carreira. Como aporte teórico o estudo explorou as categorias competência e saberes docente e os dados foram obtidos numa pesquisa qualitativa interpretativa por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco professores bacharéis. Os resultados apontaram que, para esses professores, a docência não fazia parte dos seus projetos de vida profissional. Os motivadores de ingresso na carreira foram questões financeiras e de oportunidade de trabalho. Todos relataram dificuldades iniciais na profissão e evidenciaram ser importante a experiência profissional para o bom desempenho da docência. Por fim, reconheceram a importância dos conhecimentos pedagógicos como um elemento importante para o exercício da docência.

A pesquisa de Medeiros (2017) investigou os desafios do bacharel para constituir-se professor na EPT. O estudo teve como objetivo apreender sentidos e significados do professor bacharel acerca de sua identidade docente. No campo teórico, fez-se referência teórica ao materialismo histórico-dialético e à psicologia socio-histórica. Concluiu que a ausência de formação pedagógica do professor bacharel foi superada pelas vivências adquiridas na própria docência, embora existam lacunas deixadas na formação inicial que o impede de refletir criticamente sobre sua própria prática.

A dissertação de Meira (2017) aborda centralmente os saberes docentes pedagógicos construídos por professores bacharéis na docência em cursos técnicos integrados ao ensino médio. O estudo possibilitou compreender como se constituem os saberes pedagógicos em professores com dificuldades em ministrar conteúdos específicos de disciplinas técnicas. Fundamentou-se em autores

como Tardif e Gauthier et al (1996), Martineau e Simard (2013) e Pimenta (1999) que trabalham a temática dos saberes pedagógicos. Em sua análise, o autor defende que, embora o professor bacharel se utilize de saberes diversos para orientar sua prática docente, o mesmo não compreende sua constituição. Ademais, destaca que o professor bacharel reconhece a necessidade da formação pedagógica como forma de ampliar seus conhecimentos e melhorar sua prática docente, mas encontra dificuldades em obter esse tipo de formação. Conclui afirmando que a constituição dos saberes pedagógicos de professores bacharéis também se dá por outras vias em diferentes relações que estabelecem com outros indivíduos em sua trajetória profissional.

Nicácio (2016) apresentou um estudo experimental a partir de narrativas autobiográficas de professores bacharéis em uma instituição particular de ensino profissionalizante. Teve como objetivo analisar o impacto da ausência de formação pedagógica específica sobre o exercício profissional da docência com desdobramentos sobre a constituição da identidade docente do professor bacharel. A conclusão da pesquisa ressaltou a dificuldade do professor bacharel em lidar com as questões pedagógicas e a busca, na própria organização escolar, dos caminhos e estratégias que o levem a superar esses desafios.

A pesquisa de Oliveira (2018) teve como objetivo analisar a prática pedagógica de professores bacharéis em cursos técnicos integrados de uma instituição pública de EPT com base nos princípios norteadores da educação profissional em vigor no Brasil. O estudo constatou que, embora os professores sejam oriundos de cursos onde inexiste a abordagem a aspectos pedagógicos da docência, eles trazem para sua prática a preocupação proporcionar uma formação integral ao discente que permita, ao mesmo tempo, uma preparação adequada para o mercado de trabalho e uma leitura crítica da sociedade.

A tese de Barros (2018) destaca como questão central a formação e atuação didático-pedagógica de professores bacharéis que assumem a docência sem formação pedagógica e/ou experiência de ensino. Teve como objetivo analisar a visão dos professores sobre a dimensão profissional da docência a partir da relação entre formação profissional e atuação docente. No campo teórico destacam-se as contribuições de autores identificados com a temática da formação de professores no campo da EPT. O estudo ainda adota a premissa de que os saberes docentes inerentes à profissão são responsáveis pelo processo de desenvolvimento profissional. Como conclusões, o estudo reconhece a necessidade de formação didático-pedagógica como essencial para compreensão, domínio e atuação docente. Reconhece a necessidade de correção da legislação educacional no que diz respeito ao ingresso desses profissionais na docência, além de propor a implantação de programas específicos de atualização pedagógica com vista a fortalecer a identidade docente.

Por fim, A tese de Carneiro (2018) investiga a necessidade de formação didático-pedagógica de professores bacharéis e tecnólogos que atuam em disciplinas técnicas em cursos de EPT em uma instituição pública pertencente à Rede Federal. O pressuposto inicial do estudo é de que a ausência dessa teleologia pode conduzir os docentes a uma prática técnico-instrumental e aos estudantes uma formação parcial voltada apenas para o mercado de trabalho. A investigação fundamenta-se nas reflexões do filósofo György Lukács sobre a categoria trabalho. Dentre as categorias exploradas no estudo estão: experiências acadêmicas, formação didático-pedagógica e organização didática da aula. A investigação conclui afirmando ser necessária a formação didático-pedagógica para professores não licenciados que atuam em disciplinas técnicas em EPT tendo em vista contribuir para uma práxis consciente do professor

A análise dos trabalhos selecionados nesta categoria reitera a ênfase à ausência de preparação pedagógica para o exercício da docência por parte de professores não licenciados. Em suas narrativas, os professores defendem a instituição de políticas de formação continuada na área pedagógica como condição importante para melhoria de sua atuação docente. De fato, o investimento em políticas públicas de formação é mais um aspecto vinculado aos processos de ensino que pode ser atribuído à condição docente, para que, qualificada, ela seja vivenciada de forma digna, responsável e alegre (PIMENTA, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou refletir sobre a condição docente de professores não licenciados com atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir da produção acadêmica sobre o tema. Para tanto, apresentou um breve panorama da pesquisa acadêmica envolvendo a docência de professores não licenciados, cujos resultados foram organizados de forma a contemplar as principais temáticas envolvidas nestes estudos.

A maioria dos trabalhos analisados preocupou-se em compreender pontos da relação envolvendo a ausência de formação pedagógica de professores não licenciados e o competente exercício da docência, fato ao qual professores licenciados atribuem aspectos negativos em sua prática docente. Os resultados também mostraram que os professores não licenciados se ressentem de políticas de formação que possam sanar o problema. Sugerem, por exemplo, que disciplinas específicas de formação pedagógica sejam inseridas nos currículos dos cursos ou mesmo que se crie legislação específica condicionando o acesso à docência de profissionais não licenciados ao domínio formal dos conhecimentos pedagógicos.

Verificou-se que a docência exercida por professores não licenciados é rica em singularidades. Duas, em especial, chamam a atenção: a primeira envolve a escolha pela formação inicial, distinta da licenciatura e a segunda, pelo fato do professor não dispor, em tese, dos conhecimentos pedagógicos necessários ao exercício profissional da docência.

Por fim, cabe destacar que o estudo foi delimitado a um campo específico de pesquisa, portanto, não significa que a temática sugerida se limite aos resultados apresentados. Além disso, a pesquisa envolvendo a atividade docente de professores não licenciados parece um campo fértil para novas pesquisas em EPT, especialmente se consideramos o processo de expansão que essa modalidade de ensino vem experimentando.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Beneetto Vecchi. Zahar, 2005.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In. LANE, Silva Tatiana Maurer, CODO, Wanderley (Org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2001, p.58-75.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 146, p. 351-367, 2013.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.42, n.146, p.351-367, maio/ago. 2012.

ELACQUA, Gregory et al. **Profissão professor na América Latina: Por que a docência perdeu prestígio e como recuperá-lo?**. Inter-American Development Bank, 2018.

ENGUITA, Mariano Fernández. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Teoria & Educação**, v. 4, p. 41-61, 1991.

FREIDSON, Eliot. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 11, n. 31, p. 141-154, 1996.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. ZAHAR, 2002.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. 3ed. Campinas: Papyrus, 2006, 128p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad.: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **La formación y el desarrollo profesional del profesorado: hacia una nueva cultura profesional**. Graó, 1994.

KREUTZ, Lúcio. **Professor Paroquial: Magistério e Imigração alemã**. Pelotas: Seiva, 2004.

MEDEIROS, Marília Salles Falci. A construção teórica dos conceitos de socialização e identidade. **Revista de Ciências Sociais**, v. 33, p. 78-86, 2002.

MORGENSTERN, Sara. Professor/Docente. In. Oliveira, Dalila Andrade; Duarte, Adriana Cancellari; Vieira, Livia Fraga. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

OECD, **Effective Teacher Policies: Insights from PISA**, PISA, OECD Publishing, 2018.

OECD. PISA 2015. **Draft Science framework**. Disponível em <http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/pisa2015draftframeworks.htm>.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

TEIXEIRA, Inês Assunção Castro. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 99, p. 426-443, 2007.

TOTI, Frederico Augusto; PIERSON, Alice Helena Campos. Compreensões sobre o processo de formação para a docência: concepções de bacharéis e licenciandos sobre a licenciatura em física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 29, n. 3, p. 1074-1107, 2012.

VALLE, Ione Ribeiro. Da “identidade vocacional” à “identidade profissional”: a constituição de um corpo docente unificado. **Perspectiva**, v.20, p.2009-230, 2002.